



# CLUBE DO LIVRO: FORMANDO LEITORES E BIBLIOTECÁRIOS DURANTE A PANDEMIA

**BOOK CLUB:** TRAINING READERS AND LIBRARIANS DURING THE PANDEMIC

**SILVEIRA, N.**

<https://orcid.org/0000-0002-0490-0052>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**SILVA, R. L. da**

<https://orcid.org/0000-0002-6539-1087>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**SANTOS, G. G.**

<https://orcid.org/0000-0002-7466-6708>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## RESUMO

O texto aborda o incentivo à leitura por meio do clube do livro com encontros virtuais durante a pandemia de covid-19. O Programa de Educação Tutorial em Biblioteconomia (PET-Biblioteconomia), que desde 2017 desenvolve ações de incentivo à leitura com a realização de clube do livro presencial, em 2020, por conta da pandemia, teve os encontros presenciais substituídos por encontros virtuais. Além do incentivo à leitura, o clube do livro busca auxiliar na formação de bibliotecários como agentes ativos do processo de incentivo à leitura no Brasil. Observa-se que o índice de leitura dos brasileiros, em especial entre os adultos, é muito baixo em relação ao resto do mundo, por isso, além do incentivo à leitura em si, é preciso formar profissionais aptos a incentivarem a leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** incentivo à leitura; clube de leitura; competência leitora.

## ABSTRACT

The text addresses the encouragement of reading through the book club with virtual meetings during the covid-19 pandemic. The Tutorial Education Program in Librarianship (PET-Librarianship), which since 2017 develops actions to encourage reading with the realization of a face-to-face book club in 2020, due to the pandemic, had face-to-face meetings replaced by virtual meetings. In addition to encouraging reading, the book club seeks to assist in the training of librarians as active agents in the process of encouraging reading in Brazil. It is observed that the reading rate of Brazilians, especially among adults, is very low in relation to the rest of the world, so in addition to encouraging reading in itself, it is necessary to train professionals able to encourage reading.

**Keywords:** encouraging reading; reading group; literary competence.

## 1. Introdução

A leitura traz muitos benefícios para o indivíduo e também para a sociedade. Para os estudantes do curso de Biblioteconomia, além do estímulo do hábito da leitura no papel do próprio leitor, também propiciará a participação de uma atividade relacionada a sua atividade profissional, pois o bibliotecário é um agente promotor da leitura, portanto formador de leitores.

O clube do livro é uma prática bastante conhecida e utilizada não apenas em bibliotecas. Os clubes estão presentes em livrarias, escolas, organizações e fundações dos mais variados tipos. Independentemente do local, do tipo de clube ou de seu curador, o objetivo é sempre o mesmo: discutir obras do interesse do grupo e incentivar a leitura. Tem como principal característica promover encontros mensais para se discutir um livro lido em comum entre seus membros, o foco pode ser uma temática específica ou literatura em geral. Estudos apontam que o bibliotecário é um agente promotor da leitura, mas que nem sempre esse profissional tem o hábito de leitura para si.

A quinta edição de Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro [1] aponta que a média de leitura do brasileiro é baixa, em especial a leitura realizada por adultos por isso, atividades de incentivo à leitura são necessárias para mudar o cenário e tornar o Brasil um país com mais leitores. A leitura muitas vezes é incentivada nas escolas, por isso, as crianças possuem um índice maior de leitura (maior quantidade de livros lidos por ano). Neste caso, o professor é o grande motivador na leitura.

Para o adulto que não frequenta a escola, as bibliotecas públicas podem exercer esse papel de incentivador da leitura, tendo o bibliotecário como seu principal agente. Com a pandemia, o ano de 2020 praticamente fechou todas as instituições de ensino presenciais, em especial as escolas públicas, dificultando o acesso de muitos brasileiros à leitura. Sendo assim, a realização de clubes

de livro virtuais foi ganhando espaço importante na promoção da leitura.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar a realização de clube do livro como um importante aliado ao incentivo da leitura em adultos e a importância de se formar bibliotecários capazes de realizar ações de incentivo à leitura através de atividades de extensão universitária. Como objetivos específicos: a) incentivar a leitura entre os estudantes do curso de Biblioteconomia; b) incentivar a leitura em estudantes universitários; c) auxiliar na formação profissional do bibliotecário.

## 3. MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa descritiva, pois descreve desde a organização até a realização do clube do livro, ressaltando-o como um instrumento importante para o incentivo à leitura.

Utiliza-se da pesquisa bibliográfica para apresentar a importância da leitura e o seu papel na formação do cidadão, também se recorre a pesquisa bibliográfica que fundamenta a atuação profissional do bibliotecário e também por considerar a biblioteca como um espaço cultural, de troca e incentivo à leitura.

Têm-se assim as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica relacionada à leitura e ao papel no bibliotecário; organização do clube do livro, que envolve a escolha dos livros e mediação dos encontros; reflexão entre os discentes do curso de graduação em Biblioteconomia sobre o seu papel na formação do leitor.

A pandemia de covid-19 anunciada em março de 2020 no Brasil resultou em alteração do planejamento inicial do Clube do livro, que até então era realizado presencialmente. Criou-se um grupo de WhatsApp, que foi divulgado nas redes sociais, e os interessados eram incluídos no grupo.

Para evitar que o grupo fosse utilizado para outros fins, além da discussão da leitura, o grupo foi configurado para que apenas os administradores tivessem permissão para postar mensagens de divulgação fora do dia do encontro proposto. No dia e horário proposto para o encontro virtual, a configuração do grupo era alterada e todos os participantes poderiam se manifestar.

O cronograma dos livros a serem lidos no decorrer do ano foi divulgado e os encontros virtuais eram realizados na última quinta-feira de cada mês, entre 15h30min e 16h30min, algumas vezes as discussões se prolongavam até às 17h. Ao início de cada encontro era enviada uma mensagem com as normas de conduta, por exemplo, que a discussão deveria ser focada no livro e que não seriam aceitos comentários de cunho pejorativo. Em seguida, a configuração do grupo era alterada de restrita aos administradores para aberta a todos, visando à comunicação entre todos os membros. Ao término, era enviada uma mensagem de agradecimentos e o convite para participação do clube no mês seguinte.

A seleção dos livros a serem lidos era baseada na disponibilidade dos livros para aquisição (não poderiam estar com edição esgotada) e, preferencialmente, estarem em domínio público. Sendo assim, a seguir a programação do clube no livro no ano de 2020: em março, a obra *Iracema*, de José de Alencar; em abril, *A peste*, de Albert Camus; maio, *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago; junho, *A revolução dos bichos*, de George Orwell; julho, *Úrsula e outras obras*, de Maria Firmina dos Reis; agosto, *Capitães de areia*, de Jorge Amado; setembro, *Um corpo na biblioteca*, de Agatha Christie; outubro, *Macunaíma*, de Mário de Andrade; e, novembro, *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto.

Como a pandemia afetou diretamente a vida das pessoas, os meses de abril e maio buscaram abordar livros literários relacionados a cenários pandêmicos também. Isso possibilitou que os leitores pudessem vivenciar por meio da literatura seus sentimentos, base da biblioterapia, como se verá na seção seguinte. A discussão completa relacionada à leitura de cada livro com os resultados da pesquisa bibliográfica

será apresentada na seção “RESULTADOS E DISCUSSÃO”; a próxima seção intitulada “A LEITURA E O BIBLIOTECÁRIO” apresentará o referencial teórico sobre a leitura e também sobre o bibliotecário.

## 4. A LEITURA E O BIBLIOTECÁRIO

Este trabalho foca por desenvolver as habilidades necessárias para o exercício do futuro profissional bibliotecário, ou seja, auxiliar na formação do estudante através da realização de atividades de extensão como em desenvolver atividades de extensão, relacionadas ao incentivo à leitura.

Juca Ferreira [2], enquanto ocupava o cargo de Ministro da Cultura, apontava que o índice de leitura pelos brasileiros era muito baixo e ressaltava que existem 3 pilares: a família, a escola e a biblioteca. Neste contexto, podemos afirmar que existem diferentes atores que atuam neste cenário, sendo um deles o bibliotecário, principal profissional à frente de uma biblioteca. É sobre este ator que abordaremos a seguir.

O bibliotecário tem sua profissão regulamentada pela Lei N. 4.084 de 1962 [3], que, além de prever que se deve ter diploma de graduação, ainda que de modo singelo, prevê que o profissional deve planejar serviços de bibliotecas sobre difusão cultural. Neste tópico o incentivo à leitura pelo bibliotecário pode ser amparado.

A leitura pelos bibliotecários é de extrema relevância para a sua própria atuação profissional. Um estudo revelou que a leitura literária tem o bibliotecário como um de seus principais mediadores e que este deve se apropriar de metodologias para se aplicar ações de mediação de leitura em bibliotecas, conforme Alencar, Arantes, Casimiro e Silva [4]. Por isso, incluir discentes nas atividades de clube do livro é uma forma de propiciar um espaço de formação do bibliotecário para a promoção da leitura literária.

Se por um lado a leitura literária é um instrumento que melhora a performance profissional, por outro lado ela também pode ser um espaço de atuação, como é o caso da biblioterapia. Santos e Marquez [5] resgatam

o papel do bibliotecário e a sua formação, ressaltando um estudo sobre a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. Um exemplo da biblioterapia sendo realizada por meio de um projeto de extensão, envolvendo diferentes profissionais, são as oficinas realizadas com pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Vovó Tonica [6]. Neste ponto, destaca-se o papel das atividades de extensão na formação dos estudantes universitários.

Embora nem todos os cursos de graduação em Biblioteconomia contemplem disciplinas obrigatórias relacionadas ao incentivo à leitura, a biblioteca e o bibliotecário são responsáveis pela promoção da leitura [7]. Outro espaço para esse assunto ser abordado são as atividades de extensão, que ganham respaldo com o Plano Nacional de Educação [8].

Abordando a relação entre formação do bibliotecário, programa de educação tutorial e extensão, podemos nos aprofundar na relevância que o Clube do Livro tem para a inclusão da extensão como atividade curricular nos cursos de graduação.

Embora há muito se considere como a extensão um dos tripés da universidade, somente em 2014, com o Plano Nacional da Educação [8], é que prevê que 10% da carga horária do curso seja realizada em atividades de extensão pelo estudante. Embora a curricularização da extensão tenha sido aprovada em 2014, ela já compõe o quadro de atividades aos docentes em dedicação exclusiva desde 2012 de modo muito claro:

Art. 8º O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos [...]

§1º O concurso público de que trata o caput tem como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso. [...]

Art. 20. O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de

ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; [9].

Sendo assim, a maior parte dos docentes nas instituições de ensino superior públicas são docentes com dedicação exclusiva, portanto, devem exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas respectivas áreas de atuação, previstas no concurso, o que envolve dentre as suas atribuições e competências a busca por desenvolver projetos alinhados à atuação do estudante e futuro graduado em ações em prol da sociedade. Neste sentido, atividades que visam incentivo à leitura no Brasil possuem um forte impacto social e também contribuem para a formação de futuros bibliotecários.

Desenvolver com os alunos atividades de extensão vinculadas às atividades relacionadas à profissão de bibliotecário, regulamentada pela Lei N. 4.084, de 30 de junho de 1962 [3], é o início para a conscientização sobre a atuação do bibliotecário e auxilia no reconhecimento do papel social deste profissional. Existem diversos campos de atuação do bibliotecário, desde atuações consideradas mais técnicas como a catalogação e a classificação, até ações relacionadas à difusão cultural, que inclusive compõe uma das finalidades da educação superior:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica,

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização,

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da

pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares [10].

A proposta de uma integração com a sociedade permeia princípios educadores, como o apontado por Freire [11], que reafirma que ensinar não é transmissão do conhecimento e sim construção e que o sujeito deve ser capaz de entender e comunicar o entendido. Por isso, o contato com a sociedade externa à universitária é uma ação de troca e permite ao estudante aplicar seus conhecimentos e adquirir conhecimentos além da sala de aula tradicional.

A leitura pode ser motivada por diferentes fatores, desde o aprendizado formal até o lazer. Neste trabalho, o foco do incentivo à leitura está relacionado ao lazer e aos benefícios cognitivos que a leitura traz, como o aumento do vocabulário e capacidade de compreensão textual, ou seja, não se teve a obrigatoriedade da realização de uma ficha de leitura ou algo do tipo. Neste contexto, o Clube do livro abordou a leitura literária.

A literatura expressa-se como a materialização do pensamento humano em suas mais diversas formas através da escrita. A leitura, portanto, nos possibilita acessar o conteúdo escrito e experimentar novos mundos e sentidos. No presente trabalho, entende-se a leitura não apenas como ferramenta de decodificação das palavras e de acesso à literatura escrita, como também à leitura do mundo, dos gestos e dos sentidos.

Segundo o sociólogo e crítico literário Antonio Cândido [12]:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da

ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Nesse sentido, a leitura assume um papel relevante no que tange o desenvolvimento dos indivíduos sob uma perspectiva cognitiva e social. O Instituto Pró-Livro [1] define leitor como “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” e não leitor “aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses”. De acordo com dados da última edição da pesquisa, o percentual de leitores no ano de 2019 foi de 52%. Esse cenário representa um decréscimo de 4% com relação à pesquisa anterior realizada em 2015, em que o número de leitores representava 56% da população.

Ainda de acordo com o relatório [1], dentre os indivíduos participantes da pesquisa, há uma expressiva disparidade entre estes leitores. Em primeiro lugar, o número de leitores da Bíblia é maior entre aqueles que não estão estudando (45%) em relação aos estudantes (21%); em comparação entre a leitura de contos e romances é o inverso, leem mais contos (31%) e romances (21%) os estudantes do que os não estudantes (17% e 22% respectivamente).

Além disso, ao fazer um recorte por escolaridade, a maior parte da comunidade leitora de literatura, foco do presente trabalho, encontra-se em estudantes do Ensino Médio, seguidos dos estudantes de nível Fundamental II (Anos finais), Superior e por fim, Fundamental I (Anos Iniciais). Ao adentrarmos nos fatores que influenciam a escolha de um livro de literatura, a pesquisa identifica que 31% dos leitores consideram o tema e o assunto do livro como o principal ponto de influência na decisão.

Outro dado importante que aponta a pesquisa do Instituto Pró-Livro (2020) é que, embora 75% dos leitores utilizem a Internet em seu tempo livre, apenas 7% usam a Internet para ler livros. Tendo em vista todo o contexto do livro e da leitura no Brasil, bem como o tímido percentual de leitores no ambiente universitário exposto na pesquisa Retratos da Leitura [1], o Clube do livro

promovido pelo PET Biblioteconomia busca incentivar e promover a leitura, tendo como base textos literários, de forma que a leitura possa ser vista como algo prazeroso.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do clube do livro ainda está mais ligada à ideia de comercialização de livros do que à promoção da leitura e à formação de leitores e de profissionais que possam conduzir pessoas ao mundo da leitura. Como discentes de Biblioteconomia, o clube do livro é uma prática interessante que possibilita novos formatos de atuação na comunidade para promoção da leitura. Em 2020, com a Universidade fechada, o Clube de Leitura PET Biblioteconomia precisou se adaptar ao novo cenário de restrições com aplicação das medidas de segurança contra o novo coronavírus as ferramentas digitais foram grandes aliadas e deram a oportunidade de manter ativa a interação entre os participantes, além de tornarem o Clube atrativo para alunos de diferentes localidades, que não necessitam mais de um deslocamento para acompanhar as discussões e também ajudaram na parte da comunicação e informes sobre o Clube de Leitura.

Em um primeiro momento, optou-se por encontros mensais através da rede social Instagram, sempre na última quinta-feira do mês no turno da tarde. Para o primeiro encontro, optou-se por uma obra popular e curta: *Iracema*, um romance indianista do autor brasileiro José de Alencar. O objetivo da escolha foi atrair o público para o Clube com uma obra da literatura brasileira popular e simples de ser encontrada; a facilidade ao acesso aos livros sempre foi o primeiro fator a ser considerado. A partir do segundo encontro, optamos utilizar o aplicativo do WhatsApp para as discussões das obras, pois a condução seria mais enriquecedora para todos. Para divulgação dos encontros foram utilizadas as redes sociais do PET Biblioteconomia como o Instagram e Facebook. Além das informações sobre a data e o horário do clube, divulgamos também pequenas biografias dos autores selecionados, frases escolhidas pelos

participantes do clube sobre as obras e enquetes.

O grupo do WhatsApp é composto por cerca de 45 pessoas. Dentre os 9 livros lidos e discutidos no Clube do livro no decorrer de 2020, destaca-se: *A peste*, de Albert Camus, lido em abril; *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, lido em maio; e, *Úrsula* e outras obras, de Maria Firmina dos Reis, lido em julho.

Os dois primeiros livros estão relacionados à pandemia. Embora ficcionais, proporcionaram ao leitor uma possibilidade de sensações, ora relacionadas à literatura ficcional, ora relacionadas ao momento real, pandêmico. Estes dois livros geraram discussões sobre a pandemia e políticas públicas. Entre ações pessoais e institucionais tomadas pelas personagens. Neste sentido, foi possível quase que realizar uma catarse coletiva entre os integrantes do Clube do livro, que sem dúvidas aprenderam a lidar melhor com seus sentimentos.

O livro de Maria Firmina dos Reis, além da discussão sobre a escravidão, apresentou uma autora negra, mulher, pouco conhecida entre os brasileiros e entre os membros do Clube do livro. A discussão sobre o livro também resultou em uma discussão sobre a história narrada anos atrás com a realidade atual.

Dos 9 livros no ano de 2020, destacaram-se apenas os 3 acima devido o impacto, além do incentivo à leitura; as discussões abordaram de modo mais intenso os sentidos ligados à pandemia e à mulher, em especial a negra, que com a pandemia tem sofrido mais os seus efeitos negativos, como a sobrecarga de trabalho. Essas discussões foram fundamentais para a consciência crítica e formação cidadã dos leitores do Clube do livro e também para os estudantes de Biblioteconomia, que puderam entender de uma maneira mais dinâmica e direta os efeitos da leitura e, conseqüentemente, o importante papel do bibliotecário na formação de leitores.

Ao final do ano, foi enviado um formulário eletrônico com uma pesquisa de opinião sem a identificação dos participantes. Embora o retorno tenha sido pequeno, dentre 45 participantes do grupo de WhatsApp apenas obtivemos 6 respostas

(13%), todos os participantes assinalaram que amaram ou gostaram de terem participado do Clube do livro e 82% responderam que o Clube do livro fez com que ele lesse mais livros em 2020.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, o Clube do livro realizado em 2020 de modo remoto promoveu além do proposto incentivo à leitura e formação do bibliotecário ele a possibilidade de encontros virtuais entre pessoas em isolamento social, que através da literatura puderam conversar, dialogar e se expressar. De uma certa forma, a leitura literária resultou em um alento nesse período tão delicado que todos estamos vivenciando.

Para os estudantes do curso de Biblioteconomia, a realização desta atividade evidenciou o seu papel social e também o papel da extensão em sua formação de modo geral. Têm sido recorrentes discussões acerca da curricularização da extensão, e esta experiência indicou que o processo é mais praticável do que se especula.

Até o presente momento, o curso de Biblioteconomia no qual o PET está inserido e no qual este projeto vem sendo realizado, ainda não conta com as atividades de extensão formalizadas em seu projeto pedagógico, ou seja, a curricularização da extensão ainda não se concretizou. Elas

ainda são contabilizadas nos históricos curriculares dos discentes como atividade complementar. Sendo assim, este trabalho pode ser adotado pelos cursos como formas de se desenvolver atividades de extensão entre estudantes de Biblioteconomia, adotando temáticas diferenciadas, de acordo com as necessidades e demandas do curso e da própria comunidade.

Em 2020, vivenciamos experiências traumáticas relacionadas à pandemia, um negacionismo crescente. Mas, também, vimos as instituições científicas se fortalecerem ao apresentar vacinas e diferentes pesquisas e produtos que podem diminuir a propagação do vírus. Diferentes áreas do conhecimento, das Ciências da Saúde às Humanidades, estudaram o impacto da pandemia no cotidiano. O clube do livro, por exemplo, abordou duas obras literárias com a temática de pandemia e proporcionou momentos de encontros, em meio a tantos desencontros.

O incentivo à leitura é apenas um dos possíveis caminhos para ser considerado como atividade de extensão promovida pela Biblioteconomia. O caminho a ser percorrido abarca o docente, o estudante, a comunidade externa e a realidade social de cada momento. O tripé ensino, pesquisa e extensão nunca foi tão evidenciado como no presente, caberá a cada um de nós nos encontrarmos neste caminho.

## REFERÊNCIAS

(1) Instituto Pró-Livro. Retratos da leitura no Brasil. 5a ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro; 2020 [acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_d ez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_d ez2020-compactado.pdf)

(2) Ferreira J. Ministro da Cultura diz que baixo índice de leitura no Brasil 'é uma vergonha'. O Globo do Rio de Janeiro [internet] 30 de jun. 2015 [acesso em 08 mar. 2021]; Caderno de Cultura. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/ministro-da-cultura-diz-que-baixo-indice-de-leitura-no-brasil-uma-vergonha-16606376>

(3) Brasil. Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Planalto; 2012 [acesso em 08 mar. 2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm)

(4) Alencar PV, Arantes IM, Casimiro LCSR, Silva M. Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas. Revista Brasileira de

Biblioteconomia e Documentação [internet]. 2020 [acesso em 11 jul. 2021]; 16:1-17. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1322/1213>.

(5) Santos MA, Marquez SOM. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [internet]. 2017 [acesso em 11 jul. 2021];13(esp.):1588-1609. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/774>

(6) Mello JCR, Nadal LMK, KANO, IT. Biblioterapia: criança laços com livros. Difusão: Revista de Extensão, Arte e Cultura. 2019;1(4):11-13.

(7) Pajeú HM, Santos WAL. Por uma promoção democrática e dialógica da leitura. Encontros Bibli [internet]. 2021 [acesso em 11 jul. 2021];26(2021):01-19. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78364/46697>

(8) Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Planalto; 2014 [acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

(9) Brasil. Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília: Planalto; 2012 [acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm)

(10) Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Planalto; 1996 [acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)

(11) Freire P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

(12) Candido A. O direito à literatura. Brasília: Portal Vermelho; 2018 [acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/antonio-candido-o-direito-a-literatura/>